

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DOGLAS PEDRO PRANDO**

**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA O PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL: CASO  
SAUER CONTABILIDADE S/S LTDA.**

**FLORIANÓPOLIS  
2015**

**DOGLAS PEDRO PRANDO**

**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA O PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL: CASO  
SAUER CONTABILIDADE S/S LTDA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberton

**FLORIANÓPOLIS  
2015**

**DOGLAS PEDRO PRANDO**

**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA O PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL CASO:  
SAUER CONTABILIDADE S/S LTDA.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

Professor Luiz Alberton  
Orientador

Professores que compuseram a banca:

---

Prof.(a) Dr.(a) Joisse Antônio Lorandi

---

Prof.(a) Dr.(a) Irineu Afonso Frey

**FLORIANÓPOLIS  
2015**

## RESUMO

PRANDO, Douglas Pedro. **A importância da ética para o profissional da área contábil.** Caso: Sauer Contabilidade S/S Ltda. 2015. – 48 p. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

Este trabalho teve como tema Identificar a importância da ética para o profissional da área contábil, por meio de uma pesquisa de campo realizada na Empresa Contábil: Ildomar Sauer, localizada no Município de Sananduva/RS. A pesquisa configurou-se como qualitativa e exploratória. Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, a coleta dos dados foi mediante a pesquisa de campo, onde foi aplicado 01 (um) questionário composto por perguntas fechadas e abertas, envolvendo os 06 colaboradores da empresa estudada. No entanto, o resultado da pesquisa mostrou que os colaboradores entrevistados, buscam realizar suas atividades dentro dos valores éticos, trabalhando com honestidade e comprometimento em suas ações. Embora, nem todos os colaboradores possuam conhecimento sobre o código de ética, realizam suas atividades dentro da boa conduta, discutindo situações nas quais poderiam afetar a dignidade profissional antes de haver envolvimento total. Além de preservarem as informações confidenciais, nas quais são atribuídas em seu ambiente de trabalho, buscam cumprir com o seu dever da forma mais correta possível. Portanto, pode-se dizer que a ética é um dos fatores primordiais na profissão da área contábil.

**Palavras-chave:** Ética. Conduta humana. Profissional contábil.

## **ABSTRACT**

PRANDO, Douglas Pedro. **The importance of ethics for professional accounting area.** Case: Sauer Accounting S/S Ltda. 2015 - 48 p. Monograph (Accounting) - Department of Accounting Sciences, Federal University of Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

This work was titled Identify the importance of ethics for professional accounting, through a field survey conducted in the Accounting Company: Ildomar Sauer, in the municipality of Sananduva/RS. The research was configured as qualitative and exploratory. To achieve the proposed objectives of this study, data collection was through field research, where it was applied one (01) questionnaire with closed and open questions, involving 06 employees of the company studied. However, the results of the survey showed that the employees interviewed managers pursue its activities within the ethical values, working with honesty and commitment in their actions. Although, not all employees have knowledge about the code of ethics, conduct their activities within the good conduct, discussing situations in which could affect the professional dignity before there is total involvement. Well as preserving the confidential information, on which are assigned on your desktop, seek to fulfill his duty as accurately as possible. Therefore, it can be said that ethics is a primary factor in the profession of accounting area.

**Keywords:** Ethics. Human conduct. Accounting professional.

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Comparação entre as exigências do profissional contábil de ontem, de hoje e do amanhã. \_\_\_\_\_ 27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados _____	36
Tabela 2 - Tempo de atuação na empresa _____	37
Tabela 3 - Código de Ética _____	37
Tabela 4 - Situação antiética no ambiente de trabalho _____	38
Tabela 5 - Informações confidenciais _____	38
Tabela 6 - A ética é uma ciência prática preocupada com o ato humano _____	39

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	13
<b>1.2.1 Objetivo geral</b>	<b>13</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b>	<b>13</b>
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA	15
<b>1.4.1 Delineamento da pesquisa</b>	<b>15</b>
<b>1.4.2 Variáveis de estudo</b>	<b>16</b>
<b>1.4.3 População e amostra</b>	<b>16</b>
<b>1.4.4 Procedimento e técnicas de coleta de dados</b>	<b>16</b>
<b>1.4.5 Análise e interpretação dos dados</b>	<b>17</b>
1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA	17
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>18</b>
2.1 OBJETO, OBJETIVOS E ENFOQUES DA CONTABILIDADE	18
<b>2.1.1 Enfoque fiscal</b>	<b>19</b>
<b>2.1.2 Enfoque legal</b>	<b>20</b>
<b>2.1.3 Enfoque ético</b>	<b>20</b>
<b>2.1.4 Enfoque econômico</b>	<b>21</b>
<b>2.1.5 Enfoque comportamental</b>	<b>21</b>
<b>2.1.6 Enfoque estrutural</b>	<b>22</b>
<b>2.1.7 Metodologia dedutiva e abordagem normativa</b>	<b>23</b>
<b>2.1.8 Metodologia indutiva e teoria positiva</b>	<b>23</b>
2.2 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE	24
2.3 CAMPOS DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE	25
2.4 O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE	25
2.5 A GÊNESE DA ÉTICA	28
2.6 ÉTICA E O COMPORTAMENTO SOCIAL	29
2.7 A SOCIEDADE E AS QUESTÕES ÉTICAS	30
2.8 CÓDIGO DE ÉTICA	31
2.9 NORMAS E PRINCIPIOS ÉTICOS	32



<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>36</b>
<b>4 CONCLUSÕES</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>
<b>APENDICE 01 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS</b>	<b>46</b>
<b>APENDICE 02 – AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo da Contabilidade é gerar informações confiáveis sobre o patrimônio das organizações para os diversos usuários, dentre os quais podem ser citados os sócios ou acionistas, os fornecedores, financiadores, governos etc. Considerando a influência dessas informações na tomada de decisão dos usuários, a Contabilidade deve ser pautada em princípios éticos, transmitindo credibilidade nas situações reportadas (MONTEIRO, *et al.* 2011).

Para Megliorini *et al.* (2010, p. 06) “O dilema ético com o qual se defronta o contador, resulta, basicamente, de pressão dos administradores para evidenciar resultados contábeis que lhes sejam mais favoráveis”.

Conforme Monteiro *et al.* (2011), é possível compreender que os objetivos da Contabilidade têm uma estreita relação com a ética, como princípio norteador da conduta profissional, uma vez que as informações produzidas, por influenciarem a tomada de decisão daqueles que delas fazem uso, devem retratar, fidedignamente, a situação econômica e financeira do patrimônio a que se referem. Situações em que balanços ou outras demonstrações contábeis não evidenciam corretamente as obrigações da entidade, ou os respectivos bens e créditos, podem levar investidores, empregados, governos e demais stakeholders, a incorrerem em sérios prejuízos, trazendo danos efetivos à sociedade como um todo.

Nesse sentido, entende-se que a formação universitária deve oferecer ao contador uma educação que o prepare para enfrentar uma sociedade em acelerado desenvolvimento tecnológico e para concorrer no mercado de trabalho, mantendo seus valores éticos (MONTEIRO, *et al.* 2011).

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

A etimologia da palavra Ética vem do grego *ethos* que tem duas interpretações, uma delas é o caráter que é aprimorado ao longo do tempo (KIPPER, 2006 apud MONTEIRO, *et al.* 2011).

Segundo Stukart (2003, apud MONTEIRO, *et al.* 2011) ética é uma ciência que tem como objetivo a perfeição do homem, contribuindo para a sua felicidade. A ética pode ser vista, segundo Cortina (2005, apud MONTEIRO, *et al.* 2011) como parte da Filosofia, um tipo de saber que se tenta construir racionalmente, utilizando, para tanto o rigor conceitual e metodológico próprio da Filosofia, ou ainda, como reflexão sobre as questões morais, desdobrando conceitos e argumentos que permitam compreender a dimensão moral da pessoa humana.

Segundo Nash (1993, apud ALBERTON, 2001, p. 201),

No campo profissional a ética é conceituada [...] como “o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial”. Desta forma, são criados códigos de ética que determinam o comportamento do ser humano, pois toda sociedade necessita de uma disciplina comportamental que dê equilíbrio às pessoas.

Assim, em dado momento haverá a necessidade de medir quantos foram os recursos aplicados e quais foram os resultados econômicos obtidos com sua aplicação.

Deste modo, a informação é de extrema importância para chegar aos resultados produzidos, pois, a contabilidade revela o seu papel, produzindo informações para que, independentemente do tamanho da empresa e/ou organização, todos possam ter condições de medir o desempenho desta em dado momento, saber onde foram aplicados os recursos e de onde estes recursos foram originados (PADOVEZE, 2000).

Sendo que, para conceituar contabilidade é necessário pensar no patrimônio, pois no patrimônio das entidades está a razão de ser da contabilidade e patrimônio, segundo Padoveze (2000, p.36) “é o conjunto de riquezas de propriedade de alguém”.

De acordo com Borges & Medeiros (2007, p. 01),

É necessário que os contabilistas estejam preparados tecnicamente, e possuam um nível de comprometimento capaz de identificá-los como profissionais diferenciados e que não estejam abertos à participação ou coniventes com atos e ações reconhecidas pela sociedade como imorais ou ilícitas, o que só pode ser alcançado com a introjeção e conseqüente demonstração, através de suas ações, dos seus valores e deveres éticos pessoais e sociais.

Assim pode-se afirmar que o patrimônio das entidades é o objeto da contabilidade, e o controle deste patrimônio e o fornecimento de informações sobre o mesmo aos usuários é o seu objeto (PADOVEZE, 2000).

Assim, de acordo com Vieira (2003),

O papel do contador na sociedade é cada dia mais relevante. A contabilidade não é somente registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias escriturar livros como a maioria das pessoas pensam. Ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil é chamado constantemente a não apenas evidenciar o que já aconteceu; É chamado sim a dar sua opinião sobre o futuro da empresa, respondendo á pergunta: Que caminho seguir agora? Sendo assim, o contador é a peça fundamental para a sobrevivência das empresas, subsidiando as tomadas de decisões. Revela-se, no concurso para a continuidade das entidades, seu papel social, sendo na colaboração de manutenção dos empregos e até criação de novos, como na geração de bem-estar da coletividade.

Deste modo, para atingir este nível, o contador deve entender com profundidade a contabilidade, os Princípios as Normas Contábeis, o Código de Ética as diversas legislações, como exemplo Código Civil (VIEIRA, 2003).

Para tanto, a falta de ética nos registros contábeis, implicará na conduta ética e moral do profissional da área contábil. Implicará na valorização ou desvalorização do profissionalismo da área contábil.

Segundo Szuster *et al.*(2005, p. 05),

Os profissionais da Contabilidade no Brasil enfrentam dificuldades no exercício de suas funções. O cumprimento das atuais normas e princípios contábeis não garante evidenciar o retrato fidedigno da situação das empresas. O patrimônio mensurado a valores históricos com uma alta inflação acumulada não reconhecida, a impossibilidade do amplo reconhecimento do valor de mercado, a obrigatoriedade da atualização dos ativos e passivos de longo prazo em moeda estrangeira quando existe entendimento de que os indicadores estão distorcidos, constituem grandes limitações, assim como a impossibilidade do reconhecimento dos Ativos Intangíveis.

É neste contexto, que surge a necessidade de estudar o tema proposto, ou seja: “A importância da ética para o profissional da área contábil”.

Desta forma, Batistute (2013, p.154) esclarece que:

Caso a ética não existisse e não tivéssemos a referência de princípios humanitários ou regras estabelecidas racionalmente pela sociedade, [...] não iria haver regras, leis ou conceitos de certo ou errado, é pela ética que tentamos explicar e justificar hábitos de uma determinada população, criando princípios, distinguindo o certo ou errado perante a sociedade.

Deste modo, nas empresas, a questão ética é de extrema importância para a convivência de pessoas que seguem o mesmo objetivo empresarial, porém possuem objetivos pessoais diferenciados. Assim, é necessário que sejam estabelecidas normas de comportamento e aplicados princípios organizacionais.

Logo, sabendo que, toda a teoria é embasada em referências éticas, induzindo sua aplicabilidade em questões práticas cotidianas. A ênfase ética busca ser correta e justa aos interessados, mesmo quando a obediência aos princípios contábeis faz-se insuficiente. O que torna, em determinadas circunstâncias, inviável.

Assim, de acordo com Lisboa *et al.* (1997, apud BORGES & MEDEIROS, 2007, p. 01),

Tratando da ética profissional, apresentam um conjunto de elementos que devem estar inseridos nas ações dos profissionais em contabilidade, materializados no código da profissão, que envolve questões de obediência às regras da sociedade, ao servir com lealdade e diligência, e ao respeito próprio. Para os autores são quatro os preceitos mínimos a serem considerados no exercício profissional e num conseqüente manual de conduta: a) competência; b) sigilo; c) integridade e d) objetividade.

Diante disso surge a seguinte questão: Qual a importância da ética para o profissional da área contábil?

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir, serão apresentados os objetivos que contribuirão na solução do problema encontrado.

### 1.2.1 Objetivo geral

Identificar a importância da ética para o profissional da área contábil, por meio de uma pesquisa de campo realizada na Empresa Contábil: Ildomar Sauer, localizada no município de Sananduva/RS.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar a relevância da ética na profissão do contador;
- Analisar a importância dos princípios que orientam a ética.
- Avaliar a influência da ética na conscientização sobre os valores éticos através do comportamento dos colaboradores perante sua atividade;

- Analisar os dados coletados por meio da pesquisa de campo, contrapondo com a revisão da literatura.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância de estudar „A importância da ética para o profissional da área contábil / Caso: Sauer Contabilidade S/S Ltda.“. Uma vez que, “a ética é um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas” (RODRIGUES; SOUZA 1994, p.13). Assim, esses princípios devem ter características universais, precisam ser válidos para todas as pessoas e para sempre.

Para tanto, o que justifica realizar um trabalho científico, encontra-se na relevância, para a sociedade como um todo, empresas, meio acadêmico, etc. Permitindo, que a comunidade acadêmica possa avaliar, estudar e, principalmente, discutir e tentar reaplicar as descobertas da pesquisa, através do problema a ser estudado. Pois, há inúmeros trabalhos acadêmicos (TCC, artigos, Teses, Dissertações, etc.), já publicados relacionados ao tema proposto. E, em todos eles destaca a importância da ética, visando um comprometimento do profissional da área contábil. Deste modo, estudar a ética para o profissional da área contábil, compreendida como a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, é relevante para as empresas, para a sociedade de modo geral.

Como destaca Szuster *et al.*(2005, p. 01),

A Contabilidade é um patrimônio da humanidade. Sua atuação é fundamental para o desenvolvimento e para a própria sobrevivência da sociedade. Através das informações contábeis são desenvolvidas as relações entre os diversos agentes econômicos, com grande influência na determinação do custo de capital impactando, de forma direta, na riqueza do acionista. A complexidade do mundo atual tem propiciado o surgimento de problemas de difícil solução para a Contabilidade. Como consequência, tem sido criticada por não apresentar informações em quantidade e qualidade desejadas por seus diversos usuários, em especial no que se refere a uma avaliação mais adequada do valor do patrimônio das empresas.

Assim, a ética é condição essencial para o cumprimento de qualquer profissão. Cada conjunto de profissão deve seguir uma ordem de conduta que permita a evolução harmônica do trabalho de todos, a partir da conduta de cada um, por meio de uma

tutela no trabalho que conduza a regulação do individualismo perante o coletivo (NASH, 1993).

Desta forma, a exatidão, a confiabilidade dentro da responsabilidade dos princípios da ética, nas informações geradas pela contabilidade torna-se um aspecto essencial na conduta da tomada de decisão pelas empresas e/ou organizações.

#### 1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Conforme Tozoni-Reis (2006, p. 10),

A metodologia de pesquisa é um caminho a ser trilhado pelo pesquisador no processo de produção de conhecimentos sobre a realidade estudada. Um conjunto de procedimentos que não se resume á utilização das técnicas e instrumentos de pesquisa, mas as incluem.

Assim, a metodologia compreende um conjunto de regras nas quais tratam da apresentação para elaboração de um trabalho científico.

##### 1.4.1 Delineamento da pesquisa

Para os procedimentos metodológicos, utilizou-se da pesquisa qualitativa quanto a sua abordagem, exploratória quanto ao objetivo de pesquisa, de campo quanto ao seu procedimento.

Para tanto, essa pesquisa é considerada como descritiva-qualitativa e de caráter exploratório. Para Tozoni-Reis (2006, p.12) “A pesquisa qualitativa defende a ideia que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa muito mais compreender seus conteúdos do que descrevê-los e explicá-los”.

Já a pesquisa quantitativa segundo Silva & Menezes:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.) (2005, p. 14).

Segundo o objetivo geral, a pesquisa foi classificada como sendo descritiva e exploratória, pois conforme Diehl e Tatim (2004) teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

Quanto ao problema de pesquisa classifica-se como qualitativa. Quanto ao procedimento técnico o estudo será desenvolvido com o auxílio de estudo de campo, visto que, busca analisar os vários aspectos de um indivíduo ou grupo delimitado de indivíduo onde será feita interrogação direta das pessoas cujas informações serão analisadas qualitativamente, contrapondo com a revisão da literatura.

#### **1.4.2 Variáveis de estudo**

O presente trabalho foi elaborado tendo como base as seguintes variáveis:

**Integridade:** Para Lisboa *et al.* (1997, apud BORGES & MEDEIROS, 2007, p. 65) “A integridade demonstra a conduta do profissional diante dos seus pares, sua classe, clientes e concorrentes. [...] criar uma política de esclarecimento e comunicação tempestiva das suas opiniões e julgamentos junto a administradores e clientes”.

**Comprometimento:** Conforme Borges & Medeiros (2007, p.62), “A totalidade das pressões para agir num caminho que encontre os objetivos e interesses organizacionais”.

Para tanto, as variáveis de estudo delineiam as particularidades a serem estudados.

#### **1.4.3 População e amostra**

De acordo com Barbeta (2002) “é um conjunto dos elementos que se deseja estudar”.

Neste contexto, a população a que se refere é composta por 6 (seis) colaboradores.

#### **1.4.4 Procedimento e técnicas de coleta de dados**

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, a coleta dos dados foi mediante a pesquisa de campo, onde foi aplicado 01 (um) questionário (apêndice A),



contendo perguntas fechadas e abertas, envolvendo os 06 colaboradores da empresa estudada.

Os dados secundários foram coletados com o auxílio de obras literárias criteriosamente selecionadas.

#### **1.4.5 Análise e interpretação dos dados**

Segundo Diehl e Tatim (2004, p.16) “a análise e interpretação dos dados consiste na organização dos dados coletados para que possam ser interpretados pelo pesquisador”.

Os dados coletados foram organizados e interpretados pelo pesquisador, sendo que, as análises e interpretação dos resultados foram feitas por meio do estudo detalhado do questionário aplicado aos entrevistados.

Analisados e ampliados com bibliografias especializadas e mediante a realização da tabulação destes em forma de tabelas.

#### **1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA**

A limitação da pesquisa surge, pois se trata de um assunto subjetivo e amplo, sendo assim, difícil de chegar a um resultado.

#### **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho é composto pela Introdução com apresentação do tema e problema, além do objetivo geral e específico, a justificativa e a metodologia da pesquisa na qual apresenta o método utilizado para a realização deste trabalho.

No entanto, o segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica acerca da temática. Dando seguimento, far-se-á a discussão dos resultados alcançados. Por fim, na última parte, serão retomados os principais pontos desse trabalho, apresentando as conclusões seguidas das referências bibliográficas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 OBJETO, OBJETIVOS E ENFOQUES DA CONTABILIDADE

De uma forma bem sintetizada pode-se afirmar que o patrimônio das entidades é o objeto da contabilidade, e o controle deste patrimônio e o fornecimento de informações sobre o mesmo aos usuários são o seu objetivo.

Segundo a Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPCAF (2003, apud MARQUES, 2009, p. 08): "o objetivo principal da contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade num sentido estatístico, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras".

Já Ludícibus (2004, p. 21) afirma que "o objetivo da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais".

Sob a ótica defendida por diversos autores em nível nacional e mundial, o objetivo contábil torna-se praticamente semelhante, mantendo a abordagem em relação à importância das informações geradas através da contabilidade ao atendimento das necessidades de seus usuários, específicos a cada fim.

Barros (2005, p. 05), ressalta que:

Com o desenvolvimento das transações comerciais e financeiras, a Contabilidade, visando atender à clientela externa que financiava os negócios, passou a ser elaborada segundo regulamentações rígidas e relatórios padronizados. Essas exigências levaram algumas empresas a dar mais ênfase à elaboração das demonstrações financeiras externas do que àquelas voltadas para tomada de decisões e controle gerencial interno. Nesse contexto, o contador, sufocado por leis, regulamentos e normas que direcionavam seus trabalhos, encontrava-se quase impedido de apurar informações gerenciais.

Para tanto, o objetivo da contabilidade, através de uma visão generalizada, consiste na produção de informações capazes de suprir as necessidades específicas de cada usuário, como reflexo nas decisões a serem tomadas. Os procedimentos contábeis estabelecidos na formação dessas informações estão diretamente vinculados a abordagens contextuais relativas às metodologias contábeis de pesquisa (MARQUES, 2009).

Segundo Marques (2009), o destaque de algumas ênfases faz-se necessário face à resolução de problemáticas observadas na contabilidade. A contextualização cabível a cada enfoque metodológico traz a vinculação a cada situação específica.

Assim sendo, a caracterização de cada enfoque metodológico acrescenta contextos específicos dentro da teoria da contabilidade, servindo como referência à aplicação da prática e obtenção dos objetivos.

Assim, de acordo com Ludícibus *et. al.* (2005, p. 01),

A Contabilidade pode ser visualizada conforme várias abordagens, enfoques, o "approach" dos povos de língua inglesa. Conquanto nenhuma das várias abordagens seja suficientemente ampla e densa para explicar toda a prática contábil, elas lançam luzes e fazem vislumbrar aspectos interessantes e peculiares.

Dentro deste contexto, Hendriksen & Van Breda (1999, apud ARAUJO & ASSAF NETO, 2003, p. 01), "esclarecem que diversos enfoques têm sido adotados num esforço de resolver problemas em contabilidade".

Desta forma, como o modelo contábil não se caracteriza apenas em uma abordagem cabe à conceituação dos principais enfoques: fiscal, legal, ético, econômico, comportamental e estrutural. As classificações da teoria contábil quanto ao seu nível (sintático, semântico ou pragmático), raciocínio (dedutivo ou indutivo) e atitude (normativa e positiva) estabelecem critérios quanto às distinções de verificações (MARQUES, 2009).

### **2.1.1 Enfoque fiscal**

A base desse enfoque dá-se na legislação fiscal como tomadora das informações prestadas à contabilidade. O objetivo contábil relacionado à geração de dados aos usuários para futuras tomadas de decisões aplica-se diretamente aos organismos oficiais responsáveis pelo controle fiscal e tributário.

As características negativas em relação a essa abordagem são superiores às positivas. A partir do momento no qual a contabilidade torna-se apenas um instrumento a ser utilizado por um órgão superior com poder legal, a aceitação normativa impõe-se sobre os princípios fundamentais.

Mas não só desvantagens podem ser destacadas. Alguns aspectos positivos do enfoque fiscal também devem ser analisados.

### **2.1.2 Enfoque legal**

Segundo Hendriksen & Van Breda (1999, p. 24), "embora a lei certamente proporcione numerosos exemplos que podem estimular o pensamento em questões de teoria da contabilidade, raramente ela é o fator decisivo", ou seja, nem sempre o que está explicitado na legislação é tomado como base à formação de valores relacionados à contabilidade.

Essa preocupação não exclui a prioridade legal relativa aos aspectos contábeis, mas coloca em dúvida sua relevância no âmbito da metodologia da teoria contábil. A abordagem legal destaca-se na formação de opinião com base à legislação em determinadas tomadas de medidas.

### **2.1.3 Enfoque ético**

A característica do não recebimento de influências nas informações geradas pela contabilidade torna-se um aspecto essencial na conduta das tomadas de decisões (MARQUES, 2009).

Já em relação às necessidades a serem supridas aos usuários, as informações tomam como forma o que seria justo a todos, tomando tais informações, em determinadas circunstâncias, insuficientes aos objetivos específicos.

Conforme Marques (2009, p. 10) "toda teoria é embasada em referências éticas, induzindo sua aplicabilidade em questões práticas cotidianas. A ênfase ética busca ser correta e justa aos interessados, mesmo quando a obediência aos princípios contábeis faz-se insuficiente".

Diante disso, o que a torna, em determinadas circunstâncias, inviável. Assim Sallaberry & Sallaberry (2012, p. 92), destacam:

A contabilidade como uma das funções essenciais à tomada de decisão não deve se restringir apenas a receber os dados dos departamentos da empresa, tabulá-los e transformá-los em informações úteis ao gestor. É preciso que a contabilidade, através de seus atores, dê um passo adiante na busca por uma sociedade mais justa. Também cabe aos contadores eleger alguns problemas socioambientais carentes de ação social por parte do Estado e buscar soluções no ambiente corporativo para resolvê-los.

Neste sentido, saber agir com ética é zelar pelos valores morais da sociedade. Pois, toda a ação ética, age como diferencial para uma sociedade justa e humana.

#### **2.1.4 Enfoque econômico**

Segundo o enfoque econômico, a geração das informações pela contabilidade deve tomar base à conjuntura da economia relativa ao cenário nacional. Isso destaca que, quanto maior a estabilidade econômica, maior aproveitamento na implantação dessa ênfase.

Para Ludícibus (2004, p. 27):

Não nos parece que a função da Contabilidade seja a de "equalizar" os lucros dos períodos, e sim reportar, por meio da utilização consciente de um conjunto de postulados, princípios, normas e procedimento, o lucro "real" dos empreendimentos, de forma que o investido possa tomar adequadamente suas decisões de distribuição, investimento e financiamento.

A apuração dos resultados pelas entidades microeconômicas baseia-se nos rumos a serem seguidos à continuidade das atividades. Já a administração pública, diga-se governo, através de objetivos macroeconômicos de políticas fiscais, utiliza-se dessas informações geradas ao intuito dos planos econômicos.

Nessa abordagem, os produtos contábeis demandados a determinados grupos de interesse tornam-se nítidos (MARQUES, 2009).

#### **2.1.5 Enfoque comportamental**

A prioridade relativa ao enfoque comportamental baseia-se nas necessidades específicas de informações de acordo com o comportamento de cada usuário. O objetivo geral da contabilidade associado a uma análise comportamental em um contexto psicológico, sociológico e econômico, geraria benefícios à ciência contábil (MARQUES, 2009).

De acordo com Hendriksen & Van Breda (1999), essa abordagem da teoria contábil estimula uma busca entre acadêmicos e profissionais, de objetivos fundamentais para a contabilidade e de respostas para perguntas relacionadas à

identificação dos usuários, à natureza das informações geradas e às necessidades comuns informativas, entre outras.

Para Marques (2009, p.12), “a relevância qualitativa das informações produzidas geralmente é destaque na preocupação do profissional da contabilidade, o qual, muitas vezes, não faz a análise necessária de como e quando esses relatórios deverão ser apresentados”.

Portanto, a distância entre o profissional e usuário poderá tornar-se mínima diante da oportunidade de conhecimento comportamental.

### **2.1.6 Enfoque estrutural**

A abordagem estrutural consiste na concentração junto à estrutura da contabilidade. É a busca em relação à uniformidade entre registro e divulgação dos fatos ocorridos.

Segundo Hendriksen & Van Breda (1999, p. 28):

O julgamento a respeito de qual é o momento mais apropriado para reconhecer um evento baseia-se, tipicamente, nos momentos escolhidos para o registro de outros eventos. Em outras palavras, os contadores procuram classificar transações semelhantes de maneira mais similar.

Apesar de inúmeras definições relativas à contabilidade, o destaque ainda relaciona-se ao processo de registro, de classificação e de sintetização no intuito de gerar os resultados.

Teoria da contabilidade e classificações

Além das classificações da teoria da contabilidade e sua metodologia de pesquisa em enfoques, as caracterizações em relação aos aspectos de linguagem, raciocínio e decreto também necessitam de destaque (MARQUES, 2009).

A teoria contábil pode ser segmentada sob duas modalidades, a abordagem normativa (metodologia dedutiva) e a abordagem positiva (metodologia indutiva) (HENDRIKSEN;VAN BREDA, 1999).

### **2.1.7 Metodologia dedutiva e abordagem normativa**

A metodologia dedutiva é caracterizada pelo raciocínio contábil baseado nos postulados e princípios e sua utilização de maneira teórica ou prática.

Para Ludícibus (2004, p. 29): "o raciocínio dedutivo em contabilidade é o processo de iniciar com objetivos e postulados e, destes, derivar princípios lógicos que provêm às bases para as aplicações práticas ou concretas".

Em relação à estrutura dedutiva, Ludícibus (2004, apud HENDRIKSEN & VAN BREDA, 1999) descreve a seguinte classificação:

- A formulação de objetivos gerais ou específicos dos relatórios contábeis;
- A declaração dos postulados de Contabilidade concernentes ao ambiente econômico, político ou sociológico no qual a Contabilidade precisa operar;
- Um conjunto de restrições a fim de guiar o processo de raciocínio;
- Uma estrutura, um conjunto de símbolos ou contexto, no qual as ideias podem ser expressas e sumarizadas;
- O desenvolvimento de um conjunto de definições;
- A formulação dos princípios ou declarações gerais de políticas, derivados do processo lógico;
- A aplicação dos princípios a situações específicas e o estabelecimento de métodos de procedimentos e normas.

A teoria normativa baseia-se em recomendações de como devem ser as informações geradas aos usuários, obedecendo a regras e normas específicas.

### **2.1.8 Metodologia indutiva e teoria positiva**

A metodologia indutiva baseia-se na obtenção de conclusões relativas a uma especificidade, mas não necessariamente limitado a um modelo estabelecido. A aplicação da indução na contabilidade é feita através da observação e análise das informações financeiras das entidades (INDÍCIBUS, 2004).

Nas definições de Marconi & Lakatos (2004, p. 53):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

A teoria positiva demonstra e explica as informações aos usuários. Segundo Lopes & Martins (2005, p. 04):

Muitos modelos foram desenvolvidos e técnicas econométricas e estatísticas foram utilizadas sob o paradigma positivo do estabelecimento de hipóteses, derivadas da teoria, seguidas do teste empírico das mesmas com vistas à verificação de como a realidade ajusta-se ao estabelecido pela teoria.

De acordo com essa teoria, os aspectos normativos relacionados à pesquisa em contabilidade tornam-se insuficientes face à aplicabilidade das metodologias propostas na mensuração dos resultados obtidos. A obediência relativa aos princípios contábeis não anula as possibilidades de aplicação prática de ideias desenvolvidas baseadas em pesquisa empírica.

O positivismo versus normativismo é um tema bastante abordado por diversos autores nos dias atuais. As identificações das características, vantagens e desvantagens de cada teoria são a estrutura metodológica atual na contabilidade.

## 2.2 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Para Marques (2009, p. 14) os usuários da contabilidade “são todas as pessoas físicas ou jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham interesse na avaliação e no desenvolvimento da entidade. Podemos citar como exemplo de tais pessoas: os administradores, os sócios e acionistas da entidade, o governo, os bancos etc.”.

Assim, nesse aspecto, tem-se tanto usuários internos como usuários externos que se interessam cada um a seu modo, pelas informações contábeis como um todo.

Salientam Marconi & Lakatos (2004), que de uma forma mais completa e detalhada podemos dizer que os usuários externos são aqueles que se utilizam dos relatórios formatados pelos órgãos reguladores da profissão: acionistas e investidores, instituições financeiras, fornecedores, órgãos públicos, sindicatos e o mercado em geral. São aqueles que não atuam diretamente na empresa, mas que externamente querem ter conhecimento da situação patrimonial.



Já os usuários são aqueles que, por atuarem na atividade da empresa, além de utilizarem os relatórios normalizados, também solicitam e utilizam relatórios específicos: administradores, encarregados, diretoria e pessoal interno em geral. São aqueles que por estarem fazendo a gestão da entidade necessitam de informações específicas e detalhadas (MARQUES, 2009).

### 2.3 CAMPOS DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE

Segundo Marques (2009), toda a empresa deve ter um contador, que é o responsável técnico perante os órgãos governamentais.

Assim, todas as pessoas jurídicas por força de lei fazem parte do campo de atuação da contabilidade, além delas as pessoas físicas possuidoras de um grande patrimônio normalmente contratam um contabilista para controlar o seu patrimônio (MARQUES, 2009).

Segundo Reis & Silva (2008, p. 11),

A Contabilidade disponibiliza neste século muitas áreas de atuação para este profissional: a) Planejamento Empresarial: planejador tributário; analista financeiro; contador geral; auditor interno; contador de custos; contador gerencial; atuário. b) Ensino: Professor; pesquisador; escritor; conferencista; c) Autônomo: auditor independente; consultor; empresário contábil; investigador contábil; perito de fraudes; d) Em órgão público: contador público; agente ou auditor fiscal; tribunal de contas; oficial contador e outros cargos públicos.

Sendo que, algumas atividades econômicas têm características peculiares, necessitando assim de uma aplicação específica da contabilidade. Uma atividade comercial adquire as mercadorias para revender, sendo assim de pequena complexidade o seu controle, já uma indústria, que adquire os materiais e os transforma em um novo bem aplicando mão-de-obra, utilizando equipamentos, instalações e edifícios para o desenvolvimento de sua atividade, tem no controle de seu patrimônio uma complexidade muito maior (MARQUES, 2009).

### 2.4 O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

“A evolução da humanidade e sua constante busca por melhorias sociais, científicas e tecnológicas, sempre exerceu grande influência no desenvolvimento da

Contabilidade e, conseqüentemente, na formação do profissional contábil” (DEITOS, 2008, apud GUIMARÃES *et al.* 2011, p.01).

Desta forma, para atingir os objetivos da contabilidade os profissionais devem ser habilitados e vinculados a órgão de classe, que além de regulamentar a profissão é responsável pela fiscalização do exercício da profissão (MARION, 2003).

O profissional contábil é denominado contabilista. Ao contabilista que tem formação acadêmica de ensino médio (antigo segundo grau) denomina-se técnico em contabilidade e ao profissional que concluiu o ensino superior contador.

Conforme Marion (1998, p. 26) tanto o contador quanto o técnico em contabilidade podem "ser responsáveis pela contabilidade das empresas, analistas de balanços, pesquisadores contábeis etc."

Segundo Marion (2003, p. 25) "a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões".

Conforme destaca Barros (2005, p. 07),

O profissional contábil deverá apresentar as seguintes características: ser um eterno aprendiz; ser capaz de acompanhar e usar as inovações tecnológicas que facilitam seu trabalho; ser capaz de interagir com outros profissionais em busca da melhor solução para a empresa; ser capaz de captar as interferências externas que influirão internamente.

Cosenza (2001, apud BARROS, 2005, p. 07) diz que:

Não há dúvida de que a profissão contábil caminha para a intelectualidade, em lugar do exagerado pragmatismo atual. Assim, a atuação do contabilista deverá ultrapassar sua área específica de atuação e se integrar com as diversas áreas de conhecimento aplicado aos negócios, como Economia, Administração, Direito etc. Isto tudo leva a crer que o contador que terá maiores condições de sobreviver, nesse novo milênio, será aquele que se propuser a mover-se da cultura analítica retrospectiva para a visão prospectiva holística, além de estar sempre aberto para aprender novos conceitos.

Schwez (2001, apud BARROS, 2005, p. 07) acrescenta, ainda, às características do profissional contábil, a responsabilidade social e a necessidade de desenvolver um marketing contábil.

No entanto, Merlo (2006, apud GUIMARÃES *et al.* 2011, p. 03), salienta que "as mudanças na contabilidade têm sido constantes". Desta forma, faz uma comparação entre as exigências do profissional contábil de ontem, de hoje e do amanhã. Na qual estão dispostas no quadro 01.

ONTEM	HOJE	AMANHÃ
Baixa competitividade	Competitivo	Alta Competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização/ Desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptação aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade das operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não-utilização da TI	Uso intensivo da TI	<i>Business Intelligence</i>
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Quadro 1 - Comparação entre as exigências do profissional contábil de ontem, de hoje e do amanhã.  
Fonte: (MERLO, 2006, apud GUIMARÃES *et al.* 2011, p. 03).

Diante disso, Abrantes (2010, apud GUIMARÃES *et al.* 2011, p. 03) esclarece que:

Os principais fatores que influenciaram nas mudanças da profissão foram o aquecimento da economia e o aumento da participação das empresas brasileiras no mercado internacional. Tais mudanças revolucionaram a demanda por esses profissionais que, a partir de agora, devem apresentar um perfil mais estratégico e com visão para os negócios.

Para tanto, Marion (2005, apud GUIMARÃES *et al.* 2011) salientaram que nos dias atuais o contabilista não conseguirá ter êxito em sua profissão atuando no papel do antigo escriturador ou guarda-livros. Diante disso, o autor ressalta que o profissional da área contábil “deve estar em constante evolução, apresentando atributos importantes para o exercício da profissão” (MARION, 2005, apud GUIMARÃES *et al.* 2011, p. 03).

Segundo Reis & Silva (2008, p. 11),

O profissional da área contábil no século XXI deve ter um conhecimento vasto e qualificado. Diante das novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em reduzido espaço de tempo, e devido às inovações tecnológicas, é exigido do profissional ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente.

Sendo que, Arruda (2003, apud MACHADO *et al.* 2012, p. 06), esclarece que:

O profissional ético é uma pessoa preparada técnica e moralmente para exercer uma função dentro de uma organização ou de forma autônoma. Tecnicamente, porque o profissional que diz possuir as habilidades necessárias e na realidade não está preparado prejudica a si próprio e à empresa que o contratou, moralmente, porque o caráter ético é notado em muitos pormenores de seu desempenho.

Desta forma, apenas a figura do técnico de Contabilidade supria as necessidades deste mercado. Mas, diante das expectativas em torno do crescimento do profissional contábil, verifica-se que este vem buscando a evolução e amadurecimento para atender o mercado (REIS; SILVA, 2008).

## 2.5 A GÊNESE DA ÉTICA

A questão sobre o conceito de ética é comum em todas as áreas do conhecimento. Pensando assim, opta-se por começar pela etimologia da palavra, ou ainda, o que significa ética.

Para Marcondes (2000, p. 93),

Ética é a parte da Filosofia prática que tem por objetivo uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral, etc.), mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas.

Assim, com este pensamento, a ética faz uma reflexão sobre a moral. Segundo Almeida (2013, p. 37),

A reflexão é a parte pratica da filosofia e é com ela que perguntamos sobre os costumes que são adotados por uma época e abandonados em outra. Costumes que a sociedade, aos poucos, vai alterando a medida que outros costumes vão construindo-se de forma quase que imperceptível. São perguntas sobre por que agimos assim e não de outra maneira. Pode-se ainda afirmar que a ética é a ciência, o conhecimento da conduta humana.

Conforme, Alonso, López & Castrucci (2006, p. 03):

Ética é a ciência da conduta humana, segundo o bem e o mal, com vistas à felicidade. É a ciência que estuda a vida do ser humano, sob o ponto de vista da qualidade da sua conduta. Disto precisamente trata a ética, da boa e da má conduta e da correlação entre boa conduta e felicidade, na interioridade do ser humano. A ética não é uma ciência teórica ou especulativa, mas uma ciência prática, no sentido de que se preocupa com a ação, com o ato humano.

Motta & Caldas (1997, apud MACHADO *et al.* 2012, p. 06) descrevem que:

O problema ético no Brasil que tudo é justificável para falta de ética, é uma tarefa nada fácil pesquisar problemas éticos brasileiros. Pensa-se só nos mecanismos usados para dar sempre o jeitinho brasileiro. Com todo meio de comunicação dando tanta ênfase nestes atos ilegais, já se introduziu na sociedade que tudo é normal e esse jeitinho brasileiro está incorporado também como valor moral.

Para Aristóteles, século IV a.C, ninguém nasce com a essência da boa conduta, mas aprende-se ao longo da vida. Por isso, a ética é um exercício pratico. Mas, ele continua dizendo que a prática é meio, o único meio de alcançar a felicidade por que esta é a finalidade da vida. Todo homem quer ser feliz e para ser feliz é preciso cultivar o hábito do bem agir (ALMEIDA, 2013).

## 2.6 ÉTICA E O COMPORTAMENTO SOCIAL

Quando se trata da ética profissional em contabilidade Lisboa (1997, apud MACHADO *et al.* 2012, p. 05 ) descreve a seguinte definição:

[...] deve haver consenso no grupo sobre o conteúdo do Código de Ética Profissional do Contabilista. Seus preceitos devem atingir todos os membros do grupo organizado. Segundo o autor acima, não há como desvincular contabilidade de ética, para que haja um equilíbrio e bom direcionamento da sociedade possibilitando que ninguém se prejudique.

Neste sentido, a ética, não pode ser confundida e nem comparativa às leis, mas está relacionada diretamente com sentimento de justiça social.

Por isso, Passos (2008, MACHADO *et al.* 2012, p. 05) afirma que “o modo para se construir novas idéias de moral precisa-se de mudanças profundas no pensamento coletivo e nas estruturas sociais principalmente no tratamento e poder”.

A ética manifesta-se, portanto, no agir do sujeito, quando ele começa a estabelecer vínculos sociais e torna gregário na garantia da sobrevivência do grupo e de si mesmo.

Para Almeida (2013), é na dimensão social cotidiana que se manifesta a questão do bem e do mal e os valores que norteiam as escolhas do sujeito que vai construindo e significando os conceitos de um comportamento que ao longo da historia, se constituem em valores almejados e consolidados em sociedade e por ela, também modificados.

Portanto Cordi *et al.* (2007, p. 61) destaca que

“[...] no âmbito das relações sociais surgiu a questão do bem e do mal e se elaboraram as ideias de honestidade, fidelidade, liberdade e justiça. Conseqüentemente, instituíram-se leis para controlar e punir aqueles que não respeitassem os valores considerados bons para a convivência social”.

Assim, desde a tradição grega até os dias atuais, os valores morais são objetos de reflexão com a finalidade de dar um ordenamento à vida em sociedade.

Desta forma, pode-se entender de forma reducionista, que a ética é o conjunto de reflexões sistemáticas sobre a moral, elaboradas ao longo da história da humanidade. Moral, por sua vez é o conjunto de normas que uma sociedade elabora para regular o comportamento dos indivíduos e organizar a sociedade (CORDI *et al.* 2007).

## 2.7 A SOCIEDADE E AS QUESTÕES ÉTICAS

Um dos primeiros passos para que uma sociedade dê oportunidades aos seus cidadãos de desenvolverem-se passa pelo comportamento ético de seus governantes e de seus governados.

De acordo com Chauí (1994, p. 340) “ética e moral referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade”. No centro das questões éticas, de acordo com Platão (427-347 a.C), encontrava-se a ideia de felicidade (BOZA, 2010).

Diante disso, estar atento às condutas éticas é à base de sustentação para o crescimento e a valorização da profissão. Deste modo, a NBC PG, na seção 100 - Introdução e princípios éticos, dispõe que:

100.1 Uma marca característica da profissão contábil é a aceitação da responsabilidade de agir no interesse público. Portanto, a responsabilidade do profissional da contabilidade não é exclusivamente satisfazer as necessidades do contratante. Ao agir no interesse público, o profissional da contabilidade deve observar e cumprir esta Norma. O não cumprimento de parte desta Norma por determinação legal ou regulamentar não desobriga o profissional do cumprimento daquilo que não for vedado. 100.2 Esta Norma estabelece a estrutura conceitual que o profissional da contabilidade deve aplicar para: (a) identificar ameaças ao cumprimento dos princípios éticos; (b) avaliar a importância das ameaças identificadas; (c) aplicar salvaguardas, quando necessário, para eliminar as ameaças ou reduzi-las a um nível aceitável. As salvaguardas são necessárias quando o profissional da contabilidade avalia que as ameaças não estão em nível em que um terceiro com experiência, conhecimento e bom senso concluiria, ponderando todos os fatos e circunstâncias específicas disponíveis para o profissional da contabilidade naquele momento, que o cumprimento dos princípios éticos não está comprometido (COELHO, 2014, p.01).

Neste contexto, os profissionais da área contábil também possuem o seu código de ética, que devem nortear suas atividades por meio de um conjunto de normas de conduta que sempre devem ser seguidas, que façam com que o profissional através de sua formação, da prestação de seus serviços à comunidade, respeite seu semelhante, valorize a todas as pessoas, com dignidade, integridade, responsabilidade e honestidade.

Para Moraes *et al.* (2010), é de extrema importância que a categoria contábil tenha consciência das consequências que pode provocar em diversos níveis de atividade, além de modificações na política econômica.

De acordo com o Fipecafi (2007, apud MORAES *et al.* 2010, p. 23):

Não há sociedade que progrida com firmeza por muito tempo, que se mantenha politicamente consistente, que ofereça bem-estar social a seus membros, nem profissão que se imponha pelo produto de seu trabalho, que angarie respeito a todos, que se faça reconhecer por seus próprios méritos, sem que esteja a Ética a servir de cimento a fortalecer sua estrutura, de amarras a suportar as tempestades, de alicerce a suportar o crescimento e de raízes e seiva para garantir a sobrevivência dessa sociedade ou dessa profissão. Sem ética a sociedade não se estrutura de forma permanente; e uma profissão também não.

Deste modo, a exigência da transparência e da fidedignidade das informações prestadas pelo profissional da área contábil tem aumentado em ritmo acelerado no cenário mundial. Essa preocupação visa criar e cultivar a confiança da sociedade em geral no que diz respeito à responsabilidade civil, fiscal, social e ética do contador, periodicamente denegrida pelo envolvimento em fraudes. Dentre as responsabilidades citadas, a conduta ética é considerada essencial para a conservação das profissões (MORAES, *et al.* 2010).

## 2.8 CÓDIGO DE ÉTICA

Alves *et al.* (2007, p. 01), descrevem que “ao longo dos últimos anos, constatase o crescimento das discussões sobre a conduta ética dos indivíduos em diversos campos da atividade humana, tais como na política e no campo profissional”.

[...] o exercício da atividade profissional, seja como autônomo ou assalariado, é regido, entre outras normas, por um Código de Ética Profissional emanado do órgão de classe. [...] Esses códigos contêm os padrões morais que os profissionais de uma determinada classe devem aceitar e observar. Além disso, têm como objetivo regular as relações entre os membros dessa categoria, bem como entre ela e a sociedade, de maneira impositiva (ALVES *et al.* 2007, p. 01).

De acordo com Lisboa (1997, apud MACHADO *et al.* 2012, p. 07) “Um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício de uma profissão”.

Para Sá (2009, apud MACHADO *et al.* 2012, p. 07)

As relações de valor que existem entre o ideal moral traçado e os diversos campos da conduta humana podem ser reunidas em um instrumento regulador. Tal conjunto racional, com propósito de estabelecer linhas ideais éticas, já é uma aplicação desta ciência que se consubstancia em uma peça magna, como se uma lei fosse entre partes pertencentes a grupamentos sociais. Uma espécie de contrato de classe gera o Código de Ética Profissional e órgãos de fiscalização do exercício passam a controlar a execução de tal peça magna

Neste sentido, Bittar (2002, apud ALVES *et al.* 2007, p.02) expõe que:

A ética profissional passa a ser, desde sua regulamentação, um conjunto de prescrições de conduta. Deixam, portanto, de serem normas puramente éticas, para serem normas jurídicas de direito administrativo, das quais, do descumprimento de seus mandamentos, decorrem sanções administrativas (advertência; suspensão; dentre outras punições). Nesse contexto, as infrações éticas acabam se equiparando ou sendo tratadas igualmente às demais infrações funcionais.

Assim, neste contexto, o Código de Ética deve servir como norteador da conduta ética do profissional contábil, levando-o a reconhecer algumas posturas em relação ao exercício profissional (MACHADO *et al.* 2012).

## 2.9 NORMAS E PRINCIPIOS ÉTICOS

De acordo com Niyama (2007, apud GUIMARÃES *et al.* 2011, p. 04),

A Contabilidade, enquanto ciência social, está sujeita às grandes influências do ambiente em que atua, sendo suas práticas fortemente afetadas pelos valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social. Dessa forma, os sistemas contábeis se diferenciam de acordo com o conjunto de leis, filosofias, procedimentos e objetivos de cada país.

Sendo que, “a ausência de uniformidade das normas e procedimentos contábeis compromete a comparabilidade das informações apresentadas através das demonstrações financeiras” (AVELINO *et al.*, 2010, apud GUIMARÃES *et al.* 2011, p. 04).

Neste contexto, Freire (2014, p. 01), descreve que “o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) editou as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC PG 100, NBC PG 200 e NBC PG 300, em 24 de janeiro de 2014”.



Elas foram elaboradas tendo como classe o Código de Ética da IFAC (International Federation of Accountants – Federação Internacional de Contadores) (FREIRE, 2014).

No entanto, Castro (2001, p. 12) esclarece:

É importante ressaltar que as normas são necessárias ao bom exercício da profissão, como guias ou regras de conduta técnica dos profissionais, mas o ideal da profissão, e da própria sociedade como um todo, é o de que as normas sejam harmonizadas em todo o mundo, como indicio de maturidade da profissão e homogeneidade da cultura internacional.

Para tanto, Freire (2014, p. 01) descreve que:

**A NBC PG 100** – Aborda os princípios éticos a serem seguidos como integridade, objetividade, competência e comportamento profissionais e devido zelo e sigilo. Além disso, estabelece a estrutura conceitual a ser aplicada pelo profissional para identificar ameaças ao cumprimento dos princípios éticos, avaliar a importância dessas ameaças, e aplicar salvaguardas para eliminá-las ou reduzi-las a um nível aceitável. **A NBC PG 200** – Descreve como a estrutura conceitual da NBC PG 100 se aplica a determinadas situações para Contadores Externos, ou seja, aqueles contratados para a prestação de serviços de consultoria, assessoria, auditoria, perícia, entre outros. Em alguns casos, a norma é válida também para Técnicos em Contabilidade. **A NBC PG 300** – Foca nos profissionais que são empregados ou contratados em função executiva (elaboração da Contabilidade da entidade) ou não executiva, em áreas como comércio, indústria, serviços, setor sem fins lucrativos, órgãos reguladores ou profissionais ou Contador contratado por essas entidades.

Assim, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2008, p. 19), “os Princípios Fundamentais de Contabilidade representam o núcleo central da própria Contabilidade, na sua condição de ciência social, sendo a ela inerentes. Os princípios constituem sempre as vigas-mestras de uma ciência”.

Neste contexto, a NBC PG, na seção 100 - Princípios éticos dispõe que o profissional da contabilidade deve cumprir os seguintes princípios éticos:

(a) Integridade - ser franco e honesto em todos os relacionamentos profissionais e comerciais; (b) Objetividade - não permitir que comportamento tendencioso, conflito de interesse ou influência indevida de outros afetem o julgamento profissional ou de negócio; (c) Competência profissional e devido zelo - manter o conhecimento e a habilidade profissionais no nível adequado para assegurar que clientes e/ou empregador recebam serviços profissionais competentes com base em desenvolvimentos atuais da prática, legislação e técnicas, e agir diligentemente e de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis; (d) Sigilo profissional - respeitar o sigilo das informações obtidas em decorrência de relacionamentos profissionais e comerciais e, portanto, não divulgar nenhuma dessas informações a terceiros, a menos que haja algum direito ou dever legal ou profissional de divulgação, nem usar as informações para obtenção de vantagem pessoal pelo profissional da contabilidade ou por terceiros; (e) Comportamento profissional - cumprir as leis e os regulamentos pertinentes e evitar qualquer ação que desacredite a profissão (COELHO, 2014, p.01).

Deste modo, os princípios simplesmente são e preexistem às normas, fundamentando e justificando a ação, enquanto aquelas a dirigem na prática.

Para o Conselho Federal de Contabilidade (2008, p. 20),

[...] os princípios estão obrigatoriamente presentes na formulação das Normas Brasileiras de Contabilidade, verdadeiros pilares do sistema de normas, que estabelecerá regras sobre a apreensão, o registro, relato, demonstração e análise das variações sofridas pelo patrimônio, buscando descobrir suas causas, de forma a possibilitar a feitura de prospecções sobre a Entidade e não podem sofrer qualquer restrição na sua observância.

Já com relação às Normas Brasileiras de Contabilidade, o Conselho Federal de Contabilidade (2008), ressalta que estas estabelecem regras de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem observados, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Neste sentido, Coelho (2014, p. 01), descreve que:

O Conselho Federal de Contabilidade, no exercício de suas atribuições legais e regimentais e com fundamento no disposto na alínea "f" do art. 6º do Decreto-Lei nº 9.295/46, alterado pela Lei nº 12.249/10, faz saber que foi aprovada em seu Plenário a seguinte Norma Brasileira de Contabilidade (NBC): NBC PG 200 - Contadores que prestam serviços (contadores externos).

Esta norma, como apresenta Coelho (2014), descreve “como a estrutura conceitual contida na NBC PG 100 se aplica a determinadas situações para contadores externos”.

Esta Norma não descreve todas as circunstâncias e relacionamentos que podem ser encontradas por contador externo que criam ou podem criar ameaças ao cumprimento dos princípios éticos. Portanto, o contador externo é incentivado a permanecer alerta a essas circunstâncias e relacionamentos. Esta Norma se aplica também aos Técnicos em Contabilidade, no que couber (COELHO, 2014, p.01).

Logo, a NBC PG CFC 300/14, na qual dispõe sobre a NBC PG 300 - Contadores Empregados (Contadores Internos) esclarece que:

Esta Norma descreve como a estrutura conceitual contida na NBC PG 100 se aplica a determinadas situações para contadores que são empregados ou contratados (contadores internos). Esta Norma não descreve todas as circunstâncias e relacionamentos que podem ser encontradas pelo contador interno que criam ou podem criar ameaças ao cumprimento dos princípios éticos. Portanto, o contador interno deve ficar atento a essas circunstâncias e relacionamentos. Esta Norma se aplica também aos Técnicos em Contabilidade (COELHO, 2014, p.01).

Sendo assim, este item buscou abordar um pouco sobre as normas e os princípios éticos. Considerando que os Princípios Fundamentais de Contabilidade representam a essência das doutrinas e das teorias relativas à Ciência da

Contabilidade e que constituem os fundamentos das Normas Brasileiras de Contabilidade, que configuram regras objetivas de conduta (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os dados da pesquisa de campo, assim como os principais comentários dos entrevistados.

A tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados:

**Tabela 1 - Perfil dos entrevistados**

<b>Sexo</b>	
Masculino	3
Feminino	3
<b>Faixa etária</b>	
De 18 a 29 anos de idade	3
De 30 a 39 anos de idade	1
De 40 a 49 anos de idade	1
De 50 a 60 anos de idade	1
Mais de 60 anos de idade	-
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Médio	1
Ensino Superior incompleto	-
Ensino Superior Completo	4
Pós - Graduação	1
Mestrado	-
Doutorado	-

Fonte: Dados primários (2015)

Observou-se que o perfil dos funcionários, não há uma predominância quanto à questão de gênero, ou seja, há 03 homens e 03 mulheres. Quanto à idade dos colaboradores, predominou-se de 18 a 29 anos de idade. Quanto a escolaridade apenas 1(um) deles possui Pós-Graduação completa, 4(quatro) possui o Ensino Superior Completo e 1(um) possui apenas o Ensino Médio.

Para tanto, a importância da questão educacional, proporciona nos indivíduos desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições necessárias para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. Deste

modo, quanto mais às pessoas preocuparem-se com a sua própria formação escolar, mais e melhores chances terão de inserirem-se no mercado de trabalho (BARBOSA, 2006).

A tabela 2 apresenta o tempo de atuação do colaborador na empresa.

**Tabela 2 - Tempo de atuação na empresa**

Menos de 1 ano	2
Entre 1 e 5 anos	1
Entre 5 e 10 anos	2
Outro:	1

Fonte: Dados primários (2015)

Observou-se diante dos dados coletados e descritos na tabela 02, que a permanência na empresa varia, ou seja, dois dos funcionários entrevistados estão trabalhando na empresa a menos de 1 (um) ano, somente um funcionário trabalha há 5 (cinco) anos, e dois deles trabalha na empresa a 6 (seis) anos. Enquanto que apenas um trabalha na empresa há 32 (trinta e dois) anos.

Diante disso, o tempo de permanência na empresa dos funcionários, pode ser oriunda de diversos fatores, tais como: o ambiente de trabalho, as políticas da empresa, o salário, os benefícios recebidos, a supervisão, os colegas, o clima de relacionamento entre direção e funcionários, enfim, o contexto geral que envolve o cargo ocupado (ROBBINS, 2005).

A tabela 3 apresenta o conhecimento dos colaboradores entrevistados sobre o Código de Ética dos profissionais da área contábil.

**Tabela 3 - Código de Ética**

Sim	3
Não	-
Muito pouco	3

Fonte: Dados primários (2015)

Observou-se que dos 06 (seis) colaboradores entrevistados, 03 (três) deles dizem ter conhecimento sobre o código de ética, já os demais assinalaram possuir pouco conhecimento sobre o código de ética.

A tabela 4 apresenta o encontro de uma situação antiética, no ambiente de trabalho, na qual poderá afetar a dignidade profissional.

**Tabela 4 - Situação antiética no ambiente de trabalho**

Não participa de forma alguma.	1
Procura discutir a situação antes de se envolver nela.	4
Nunca se deparou com uma situação dessas em seu trabalho.	1
Sempre se depara e seu envolvimento vai depender muito do tipo de situação.	-

Fonte: Dados primários (2015)

Assim, observou-se diante dos dados coletados, que 04(quatro) dos colaboradores entrevistados reagiriam a tal situação discutindo-a antes de se envolver nela. Enquanto, 1 (um) deles relatou que não participa de forma alguma, outro colaborador entrevistado nunca se deparou com uma situação antiética em seu trabalho.

A tabela 5 apresenta o recebimento de informações confidenciais, nas quais lhe são confiadas.

**Tabela 5 - Informações confidenciais**

Atua como se não tivesse conhecimento de qualquer informação	5
Demonstra conhecimento da informação, mas fala pouco	-
Demonstra conhecimento da informação, mas não fala nada	1
Comenta a informação com amigos de trabalho, pedindo sigilo absoluto	-
Divulga a informação sem receio, dependendo do assunto, por entender que não é tão importante o sigilo	-

Fonte: Dados primários (2015)

Assim, com relação à pergunta feita, a maioria dos colaboradores entrevistados atua mediante informações confidenciais designadas como se não tivesse conhecimento de qualquer informação, apenas 1(um) dos respondentes demonstra conhecimento da informação mas não fala nada.

Para Machado *et al* (2012, p. 05), “o profissional precisa tentar exercer a profissão que gosta, não só pelo meio financeiro, mas sim por satisfação pessoal com

dedicação, competência técnica, respeito e confiança, para desta forma ter a confiança que nele foi depositada”.

A tabela 6 apresenta o consentimento da afirmação: “A ética é uma ciência prática, no sentido de que se preocupa com a ação, com o ato humano”.

**Tabela 6 - A ética é uma ciência prática preocupada com o ato humano**

Sim	6
Não	-

Fonte: Dados primários (2015)

Assim mediante resposta e justificativa, dos colaboradores entrevistados, deve-se ter respeito para ser respeitado. Porque é por meio do caráter e a moral do ser humano, que indicam um tipo de comportamento correto e responsável. Para tanto, a ética é uma escolha pelo bem ou pelo mal. E ser ético é optar por uma realização plena através de uma vida boa e virtuosa

Assim, como resultado, o ser humano deve cumprir com o seu dever da forma mais correta possível.

Para tanto, além das perguntas fechadas dispostas na tabela 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Foram realizadas as seguintes perguntas abertas: Para você, o que estuda a ética? No seu entendimento o que é ser ético? Você acha que a ética é um dos fatores primordiais na profissão da área contábil? Sendo que, a palavra “estuda” associou-se a palavra “compreender”.

Assim, mediante os dados coletados na primeira pergunta, obteve-se o seguinte resultado, ou seja, a ética estuda e/ou compreende a conduta humana, as atitudes, o comportamento, dentro de uma visão do que é certo ou errado.

Neste contexto, Saliba *et al* (2007, p. 475), esclarecem que: “[...] ética o conjunto de normas e princípios morais que devem ser observados no exercício de uma profissão. Baseado nele, o profissional pode tomar decisões e adotar condutas para o desenvolvimento do seu trabalho”.

Para a segunda pergunta, obteve-se o seguinte resultado, ou seja, ser ético é seguir uma conduta dentro do que é certo, é tomar atitudes corretas, é zelar pela honestidade, integridade e humildade. Assim, mediante as respostas coletadas junto

aos colaboradores entrevistados, os mesmos possuem uma visão de ser ético, dentro dos princípios da integridade, da honestidade, do respeito, da humildade e do agir racionalmente e corretamente.

Na terceira e última pergunta aberta, obteve-se o seguinte resultado, ou seja, a ética é um dos fatores primordiais na profissão da área contábil.

Neste contexto, Ferreira (1998, apud ZYLBERSZTAJN, 2002, p. 02), destaca que “A ética é definida como o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”.

Assim, o presente estudo procurou identificar, a importância da ética para o profissional da área contábil, pois um profissional seja ele de qualquer área, deverá zelar pela ética, pela honestidade, pela sinceridade, sendo transparente e responsável, em suas atividades. Estas qualidades proporcionam confiança, gerando credibilidade em seu ambiente de trabalho. Também o profissional contábil, fala quando necessário e cala-se quando deve. E principalmente, busca incentivar seus colegas a agirem também de forma ética, mesmo quando outras condutas poderiam proporcionar retornos financeiros (ARRUDA, 2003, apud MACHADO *et al.* 2012).

Portanto, para atingir o objetivo de pesquisa, foram realizadas 06 entrevistas com os colaboradores da empresa Sauer Contabilidade S/S Ltda.; Mediante aplicação de questionário, no qual foi entregue a cada um no local de trabalho previamente agendado. Após a coleta, os dados foram interpretados e descritos pelo pesquisador, nos quais identificam a importância da ética para o profissional da área contábil.



## 4 CONCLUSÕES

A importância da ética para o profissional da área contábil. Caso: Sauer Contabilidade S/S Ltda. foi o tema deste trabalho. Logo, observou-se pelos dados coletados mediante os respondentes que, a ética é guiada pela consciência, pela vontade racional, aderindo que a ética preocupa-se com a ação, com o ato humano, sendo ela um dos fatores primordiais, não somente na área contábil, mas no âmbito geral.

Deste modo, a importância da ética, é sem dúvida parte importante em toda e qualquer profissão, pois trata da moral, ou seja, normas que orientam o comportamento, relacionados às decisões sobre o bem e o mal, sobre o correto e o incorreto, sobre o que pode e o que não pode.

Diante disso, é de fundamental importância que os profissionais desempenhem um trabalho honesto, íntegro e que zelem pela sua profissão, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, resguardando os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional.

Assim, valendo-se de um código de ética, objetivando fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade e de outras áreas, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe, deverão zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo.

Do mesmo modo, a contabilidade depende muito de seus profissionais, pois, é por meio de seu trabalho profissional, que buscará a realização, mostrando seu conhecimento, sua conduta, preservando pelo justo, pelo correto, pela integridade e honestidade. Assim, estes fatores éticos reportar-se-ão em toda a prática humana.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia Bastos de. **Ética, política e sociedade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

ALONSO, Félix; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio da Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ALVES, Francisco José dos Santos *et al.* **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Revista Contabilidade & Finanças. São Paulo, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772007000300006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300006&lang=pt). Acesso em 15 de dez. de 2015.

ARAUJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. **A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor**. Revista Contabilidade & Finanças. São Paulo, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772003000300002&script=sci\\_arttext&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772003000300002&script=sci_arttext&lng=es). Acesso em 14 de dez. de 2015.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Cap. 3 . Ed. UFSC, 5ª Edição, 2002. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~freitas/cursos/Metodos/2005-2/Aulas/A11-12/6%20-%20Amostragem%20pf.pdf>. Acesso em 08 de dez. de 2015.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Didática do Ensino Superior**. Curitiba: IESDE, 2006.

BARROS, Vaine de Magalhães. **O novo velho enfoque da informação contábil**. Revista contabilidade & Finanças. vol.16 nº. 38. São Paulo, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200009&script=sci_arttext). Acesso em 10 de dez. de 2015.

BATISTUTE, Jossan. **Ética e Legislação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. **Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas**. Rev. contabilidade & Finanças. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S151970772007000200006>. Acesso em 19 de nov. de 2015.

BOZA, Amanda. **Cultura, família e sociedade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CASTRO, Marcelo Lima de. **Uma Contribuição ao Estudo da Harmonização das Normas Contábeis na Era da Globalização**. 1º Seminário USP de Contabilidade. São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.fucape.br/\\_public/producao\\_cientifica/2/Castro%20-](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Castro%20-)

%20Uma%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20ao%20estudo%20da%20harmoniza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 13 de dez. de 2015.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

COELHO, José Martonio Alves. **NBC PG - Norma Brasileira de Contabilidade - PG** Conselho federal de contabilidade - CFC nº 100 de 24.01.2014. Guia Contábil Online, 2014. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/nbc-pg-100.htm>. Acesso em 15 de dez. de 2015.

\_\_\_\_\_. **NBC PG - Norma Brasileira de Contabilidade - PG** Conselho federal de contabilidade - CFC nº 200 de 24.01.2014. guia contábil online, 2014. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/nbc-pg-200.htm>. Acesso em 20 de out. de 2015.

\_\_\_\_\_. **NBC PG CFC 300/14 - NBC PG - Norma Brasileira de Contabilidade - PG** Conselho federal de contabilidade - CFC nº 300 de 24.01.2014. Guia Contábil Online, 2014. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/nbc-pg-300.htm>. Acesso em 25 de out. de 2015.

**CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.** Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade/ Conselho Federal de Contabilidade. 3. ed. Brasília: CFC, 2008. Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro\\_Principios-e-NBCs.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf). Acesso em 11 de dez. de 2015.

CORDI, Cassiano *et al.* **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2007.

FREIRE, Diana. **Atuação ética dos profissionais contábeis – NBC PG 100, NBC PG 200 e NBC PG 300**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://dfcontabil.blogspot.com.br/2014/08/nbc-pg-100-nbc-pg-200-e-nbc-pg-300.html>. Acesso em 12 de dez. de 2015.

GUIMARÃES, Leda Maria *et al.* **O Profissional Contábil Diante da Convergência das Normas Contábeis: Análise da preparação desse profissional nos processos organizacionais.** VIII SEGET– Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2011. Disponível em: <http://www.inf.aedb.br/seget/artigos11/34414349.pdf>. Acesso em 13 de dez. de 2015.

HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução.** Revista Contabilidade & finanças. v. 16. São Paulo, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext). Acesso em 20 de out. de 2015

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Lucélia de Brito; ALMEIDA, Fernanda Matos de Moura; SIMÃO, Flavio Pavesi. **Aplicabilidade do código de ética entre os profissionais contábeis de Guaçuí-ES**. Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/58016790.pdf>. Acesso em 20 de Nov. de 2015.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação a história da filosofia dos pré-socráticos a Wiltgenstein**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Claudiomiro José. **Introdução à contabilidade**: Administração. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MEGLIORINI, Evandir *et al.* **Ética na contabilidade de custos** – Dilemas dos profissionais da contabilidade de custos. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.aten.org.br/revista/ojs-2.2.3-09/index.php/uerj/article/viewFile/28/28>. Acesso em 16 de mar. de 2015.

MONTEIRO, Jonas Eduardo Rocha *et. al.* **Ética e Contabilidade**: estudo bibliométrico das publicações dos anais do enanpad na primeira década do século XXI. XIV SemeAD: Seminários em Administração, out. de 2011. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/1015.pdf..> Acesso em 16 de mar. de 2015.

MORAES, Melissa Christina Corrêa de; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. **O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.aten.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/776/765>. Acesso em 22 de out. de 2015.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de Contabilidade básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento Organizacional**. São Paulo, 2005.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **A história da contabilidade no Brasil. Seminário estudantil de produção acadêmica.** Portal de Revistas da UNIFACS. v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <http://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247>. Acesso em 16 de dez. de 2015.

SALIBA, Orlando *et al.* **Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica.** Revista Saúde Pública, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n3/5805.pdf>. Acesso em 21 de Nov. de 2015.

SALLABERRY, Jonatas Dutra; SALLABERRY, Bárbara Rocha Bittencourt. **A acessibilidade sob o enfoque ético na contabilidade.** Revista Ambiente Contábil. UFRN. Natal: RN, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/1911>. Acesso em 17 de dez. de 2015.

SANTOS, Adalto de Oliveira *et al.* **Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras.** Revista Contabilidade & finanças, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772001000300007>. Acesso em 12 de out. de 2015.

SCHMIDT, Paulo. **Historia do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SZUSTER, Natan; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho.** Revista Contabilidade & finanças, 2005. Disponível em: SSN 1808-057X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000200003>. Acesso em 12 de Nov. de 2015.

VIEIRA, Maria das Graças. A influência da ética no perfil do profissional contábil. **Revista catarinense da ciência contábil**, v. 3, n. 6, p. p. 55-60, 2011.

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Organização ética: um ensaio sobre comportamento e estrutura das organizações.** Revista Administração Contemporânea, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552002000200008>. Acesso em 25 de nov. de 2015.

**APENDICE 01 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS**

1-Sexo:

( ) Masculino ( ) Feminino

2-Faixa etária:

( ) 18 – 29 ( ) 30 – 39 ( ) 40 – 49 ( ) 50 – 60 ( ) Mais de 60 anos de idade.

3-Tempo de atuação nesta empresa?

( ) Menos de 1 ano ( ) entre 1 e 5 anos ( ) entre 5 e 10 anos.

Outro: \_\_\_\_\_

4- Escolaridade: \_\_\_\_\_

5- Para você, o que estuda a ética?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6- No seu entendimento o que é ser ético?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7- Você acha que a ética é um dos fatores primordiais na profissão da área contábil?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8- Você possui conhecimento sobre o Código de Ética dos profissionais da área contábil?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Muito pouco.

9 - Quando você encontra-se com uma situação antiética, em seu ambiente de trabalho, na qual poderá afetar a sua dignidade profissional. Como você reage a tal situação?

- Participa da situação sem hesitar, já que seu papel é cumprir as ordens, caso contrário, perderá seu emprego.
- Não participa de forma alguma.
- Procura discutir a situação antes de se envolver nela.
- Nunca se deparou com uma situação dessas em seu trabalho.
- Sempre se depara e seu envolvimento vai depender muito do tipo de situação.

10 - Você costumeiramente recebe informações confidenciais, nas quais lhe são confiadas. Como você costuma agir, caso alguém pergunte sobre elas?

- Atua como se não tivesse conhecimento de qualquer informação;
- Demonstra conhecimento da informação, mas fala pouco;
- Demonstra conhecimento da informação, mas não fala nada;
- Comenta a informação com amigos de trabalho, pedindo sigilo absoluto;
- Divulga a informação sem receio, dependendo do assunto, por entender que não é tão importante o sigilo.

11 – Você concorda com a seguinte afirmação: “A ética é uma ciência prática, no sentido de que se preocupa com a ação, com o ato humano”.

- Sim
- Não


Por que. Justifique sua resposta.

---

---

---


## APENDICE 02 – AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA



**AUTORIZAÇÃO**

SAUER CONTABILIDADE S/S LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 21.103.724/0001-30, por intermédio de seu representante legal o(a) Sr(a) **ILDOMAR ANTONIO SAUER** portador(a) da Carteira de Identidade - RG nº 4004459543 e do CPF nº 249.114.450-68 AUTORIZA o acadêmico pela Universidade Federal de Santa Catarina, **DOGLAS PEDRO PRANDO – MATRÍCULA 11300787**, a realizar pesquisa na empresa como também a citar o nome da mesma em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Sananduva, 19 de março de 2015.

  
.....  
*Ildomar Antonio Sauer*  
